

CULTURAS E CONHECIMENTOS DISCIPLINARES DIFERENÇAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROBLEMA A SER ENFRENTADO OU POTÊNCIA A SER DESENVOLVIDA?

Quantas diversidades cabem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Imaginem, numa mesma turma jovens com 16, 17, 18 anos, senhoras e senhores, que já passaram dos 60 anos, estudantes com suas diferentes convicções religiosas, pessoas de diferentes origens de nascimento, trabalhadoras e trabalhadores, alguns morando longe da escola, outros sem ter nem onde passar a noite, entre outras tantas diferenças possíveis de encontrar numa única turma de EJA.

Quantas culturas podem ser destacadas nessa gama de diversidades que caracterizam os/as estudantes da EJA? Será que encontramos potência nessas diferenças ou sofremos procurando enfrentar o que não está ali, no espaço escolar, para ser enfrentado?

À partir de pesquisa realizada, Candau (2016, p. 805) afirma que, "As diferenças culturais são muitas vezes vistas como problemas que a escola deve resolver". E será que são mesmo problemas a serem resolvidos?

Os encontros na sala dos professores para aquele cafezinho, aquela água, mas finalmente, para aquela conversa, pode ser o início de ações pedagógicas. Essas conversas, numa escola de EJA, valem ouro.

Numa dessas conversas, em 2022, uma professora de Inglês compartilha a intenção de desenvolver atividade, inspirada em música de

Michael Jackson, Heal the World, que em sua letra alerta para os cuidados com o planeta e naqueles que o habitam, em especial as crianças.

A conversa era entre a professora de Inglês, o professor de Artes e dois professores de Educação Física (sendo um deles este que descreve tal encontro). E assim, empolgados com a ideia, foram surgindo contribuições com sugestões nos encontros com os/as estudantes. Tradução da letra, construção de painéis pintados a várias mãos, movimentos corporais durante a exibição da música, uma construção coletiva nesse pequeno grupo, composto por três professores e uma professora, cada qual com diferentes formações e abordagens através de seus respectivos componentes curriculares.

Durante a construção desse processo, nas observações com e das/dos estudantes, e também impactados pelos festejos juninos, resolveu-se que além das linguagens utilizadas, com ênfase no artista estadunidense, seria também utilizada outra referência artística, esta bem brasileira. Luiz Gonzaga, considerado o rei do baião, utilizando trecho da música Asa Branca, onde o cantor destaca as durezas de sua terra natal, onde a seca castigava o sertão do nordeste brasileiro.

É preciso ressaltar que o espaço de atuação é numa escola exclusiva de EJA, no município do Rio de Janeiro, e que os encontros destes componentes curriculares unem docentes e discentes as sextas, onde cada turma se encontra em espaços separados, em Artes, Inglês e Educação Física escolar. No entanto, durante o desenvolvimento desta atividade os encontros acontecem juntando as turmas (que se encontram nos anos finais do ensino fundamental) com os professores e a professora destas disciplinas.

A atividade segue em construção no momento desta escrita, mas já foram tantos encontros ricos, tantas trocas efetivadas, tantos diálogos. Estudantes que inicialmente se sentiam incapazes de se expressar pela pintura, pelas expressões corporais, pela conexão com uma linha estrangeira, mas que ao se permitirem experimentar têm descoberto que é possível agregar novos conhecimentos as culturas que os identificam.

Como afirma Candau (2016, p. 807), “Não acreditamos na padronização, em currículos únicos e engessados e perspectivas que reduzem o direito à educação a resultados uniformes”. E assim este coletivo docente segue mobilizado no desenvolvimento desta proposta pedagógica visando os impactos que estas diversidades culturais podem proporcionar.



Figura 1 - acervo do autor. Atividade de expressão corporal.



Figura 2 – acervo do autor. Atividade de tradução de música.



Figuras 3, 4 e 5 - pintura coletiva de panéis de Luiz Gonzaga e Michael Jackson.

REFERÊNCIA

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Cotidiano escolar e práticas interculturais. *Cadernos de pesquisa*, [S.l.], v. 46, n. 161, p. 805 – 807, jul./set. 2016.

Sobre o autor:

Osvaldo Oliveira – especialização em Educação Física Escolar pelo Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense. Mestrando em Educação e Processos Formativos e Desigualdades Sociais. Pesquisa a Educação Física escolar na Educação de Jovens e Adultos. Professor no Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA/SME/RJ).